

Ano IV Nº 04

26-30 de Janeiro de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

GRANOL AMPLIA UNIDADE NO RIO GRANDE DO SUL

A Granol, empresa de capital nacional voltada para a produção e comercialização de grãos, farelos e óleos vegetais para o mercado interno e externo, vai investir R\$ 44,5 milhões para ampliar a capacidade de esmagamento de soja e produção de biodiesel na unidade de Cachoeira do Sul (RS). A unidade tem hoje capacidade para processar 1,2 mil toneladas por dia de soja, volume equivalente a 65% da demanda da planta. Para suprir a necessidade da unidade, a Granol compra óleo e sebo de boi no mercado, operações que elevam o custo industrial e diminuem a rentabilidade da operação. Com a ampliação, chegará a 2 mil toneladas/dia. A produção de biodiesel vai pular de 120 mil para 140 mil metros cúbicos/ano. O farelo que resta do processo de esmagamento é exportado pelo Porto de Rio Grande. Dos R\$ 44,5 milhões a serem investidos, R\$ 35 milhões serão financiados. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

SANTELISA VALE NEGOCIA TROCA DE DÍVIDA POR PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

O Grupo Santelisa Vale deverá trocar a dívida de mais de R\$ 2 bilhões junto aos bancos por participação acionária. As negociações entre o segundo maior produtor mundial de açúcar e álcool e mais de dez instituições financeiras, coordenadas pela Angra Partners, caminham bem e devem ser concluídas brevemente. Segundo fontes próximas às negociações, os principais credores - Bradesco, Itaú, Unibanco e HSBC - aguardam também a aprovação de uma operação complementar: o aporte de R\$ 500 milhões da BNDES Participações. "As negociações só não terminaram porque os principais acionistas da Santelisa Vale (as famílias Biagi e Junqueira) não querem perder o controle da companhia", disse uma fonte do mercado, que preferiu não ser identificada. Segundo esta fonte, a Santelisa Vale teria até recusado uma oferta de compra do Grupo Cosan. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

BUNGE FREIA EXPANSÃO DE APORTES EM CURSO PARA COMPRAR USINAS

A Bunge, uma das maiores empresas do agronegócio, freou a expansão dos investimentos em curso para ter mais dinheiro em caixa e poder fazer aquisições. A companhia tem US\$ 1,5 bilhão em caixa, rating triplô B, e está pronta para oportunidades. A Bunge afirma que não está cortando empregos e que os investimentos globais de US\$ 1 bilhão serão mantidos. A empresa mantém conversações com usinas de açúcar no Brasil para eventuais aquisições, com projetos de construção de três usinas no Tocantins, dentro do plano de investimentos globais de US\$ 1 bilhão anual. Adquiriu usinas em Minas Gerais e no Mato Grosso do Sul nos últimos dois anos. A Santa Juliana, em Minas, já começou a operar e este ano vai processar 1,5 milhão de toneladas. A do Mato Grosso do Sul inicia as operações em 2010 e um dos projetos de Tocantins deve começar a operar em 2011. As informações são do jornal Valor Econômico.

TEREOS PODE DETER 76% DA GUARANI

O grupo francês Tereos, que juntamente com seu outro controlado, o francês Berneuil Participations, já detêm 62,43%, de participação na Açúcar Guarani pode elevar esse percentual para 76,17% caso os acionistas minoritários não banquem o aumento de capital, cuja proposição será votada no dia 2 de fevereiro pelos acionistas da companhia. A empresa, segunda maior produtora de açúcar do Brasil, atrás da Cosan S.A, anunciou que pretende fazer uma oferta de ações fechada aos acionistas, na qual pretende captar no mínimo R\$ 193 milhões e, no máximo, R\$ 309 milhões. No comunicado ao mercado, a empresa informa que o preço de emissão para o aumento de capital será de R\$ 2 por ação, valor que foi calculado com base na média simples das cotações de fechamento das ações da companhia nos últimos 90 pregões da BM&F Bovespa e aplicando-se um deságio de 25,4%. De acordo com a companhia, o objetivo deste desconto é incentivar acionistas minoritários a participarem do aumento de capital. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

PROJEÇÃO DE PERDA DE R\$1,3 BI EM DERIVATIVO DERRUBA AÇÃO DA SADIA

Além das perdas com derivativos cambiais já anunciadas até 30 de setembro de 2008 (R\$ 653 milhões), a Sadia S.A. deve amargar outros R\$1,3 bilhão com os contratos de vencimento entre outubro de 2008 e setembro de 2009. A projeção para o prejuízo líquido gira em torno de R\$ 1,5 bilhão no ano fiscal de 2008, uma vez no próximo balanço a empresa será obrigada a incluir (fazer a marcação a valor de mercado) também dos contratos futuros de derivativos. Esse prejuízo financeiro estimado - que não tem efeito caixa no quarto trimestre - pode ser alterado, caso haja mudanças no câmbio. Mas, até agora, a estimativa é de que o dólar médio de 2009 fique em R\$ 2,40 e, ao final do período, em R\$ 2,35, segundo projeção da MCM Consultores. As informações são do portal AviSite.